

Reis, R.L.N.; Ulisses, Y.V.D.A.; Moraes, S.D.S.



REVISÃO INTEGRATIVA

Cuidado de enfermagem à criança no âmbito da estratégia saúde da família: uma revisão
Nursing care to the child within the family health strategy: a review
Cuidados de enfermería al niño dentro de la estrategia de salud de la familia: una revisión

Raíla Luany do Nascimento Reis¹, Yrla Valéria Dantas Avelino Ulisses², Samara Dourado dos Santos Moraes³

RESUMO

O estudo teve como objetivo levantar a produção técnico-científica relacionada ao cuidado de enfermagem à criança no âmbito da Estratégia Saúde da Família. O estudo foi realizado por meio do método de revisão integrativa, no qual foram pesquisadas produções através da combinação dos descritores de “Cuidado de Enfermagem”, “Criança” e “Saúde da Família” no portal da BVS- Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde. Como critérios de inclusão optou-se por produções com textos completos na língua portuguesa e que respondiam aos objetivos do estudo. Resultaram dessa pesquisa dez produções, as quais constituem a amostra desse trabalho. A partir da crítica do material obtido, emergiram três categorias temáticas: A puericultura como forma de cuidado de enfermagem à criança; Educação em saúde na perspectiva do acompanhamento do cuidado à criança e outras formas de cuidado à saúde da criança. A análise comparativa dos dados identificou a categoria conceitual através da similaridade de conteúdo, os quais todos os estudos abordaram o cuidado de enfermagem à criança na Estratégia Saúde da Família. Entende-se que os estudos onde o cuidado à criança está sendo realizado apresentam bons resultados, apesar de algumas adversidades e reforçam ainda mais a importância e significado dessa atividade, tanto para o profissional que executa como para a criança e sua família. **Descritores:** Cuidado de Enfermagem. Criança. Saúde da Família.

ABSTRACT

The study aimed to raise the technical-scientific production related to nursing care to children under the FHS. The study was conducted by the method of integrative review, in which productions were searched by combining the descriptors "Nursing Care", "Child" and "Family Health" in portal of BVS-Virtual Library of the Ministry of Health. As inclusion criteria we chose productions with full texts in Portuguese and that meet the objectives of the study. This research resulted 10 productions, which constitute the sample of this work. For analysis and discussion of results, the productions were categorized according to their objectives, methodologies, theoretical referential, results and conclusions. From the review of the material obtained, revealed three themes: Puericulture or Parenting as a form of nursing care to the child; health education from the perspective of monitoring the care of children and other forms of child health care. The comparative analysis of the data identified the conceptual category by similarity of content, where all studies have addressed nursing care to children in the Family Health Strategy. We believe that the studies where child care is being carried out show good results, despite some adversity and further reinforce the importance and significance of this activity, both for the professional who performs as the child and his family. **Descriptors:** Nursing Care. Child. Family Health.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo elevar la producción técnica y científica relacionada con los cuidados de enfermería a los niños de la Estrategia Salud de la Familia. El estudio fue realizado por el método de la revisión integradora, en la que las producciones se realizaron búsquedas mediante la combinación de los descriptores "Cuidados de Enfermería", "Niño" y "La salud de la familia" portal de la BVS-Biblioteca Virtual del Ministerio de Salud los criterios de inclusión salud optaron por producciones con textos completos en portugués y en el cumplimiento de los objetivos del estudio. Como resultado de este estudio fueron diez producciones, que constituyen la muestra de este trabajo. Para el análisis y discusión de los resultados, las producciones se clasifican en función de sus objetivos, metodologías, marcos teóricos, resultados y conclusiones. A partir del material crítico obtenido reveló tres temas: El cuidado de los niños como una forma de cuidado de enfermería al niño, educación para la salud desde la perspectiva de la supervisión de la atención de los niños y otras formas de atención médica para el niño. El análisis comparativo de los datos identifica la categoría conceptual por la similitud de contenidos, que todos los estudios se han ocupado de la atención de enfermería a los niños en la Estrategia Salud de la Familia. Se entiende que los estudios en cuidado infantil se está llevando a cabo muestran buenos resultados, a pesar de la adversidad y reforzar aún más la importancia y trascendencia de esta actividad, tanto para el profesional que lleva a cabo cuando el niño y su familia. **Descritores:** Cuidados de Enfermería. Niño. Salud de la Familia.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina - PI, Brasil. Email: railaluany@hotmail.com. ² Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Teresina - PI, Brasil. Email: yrlaavelino@hotmail.com. ³ Mestre em Enfermagem (UFPI - 2011); Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família(UNCSUL-2007); Enfermeira Plantonista da MDER; Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Teresina- PI; Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Email: samaras Moraes@hotmail.com

Reis, R.L.N.; Ulisses, Y.V.D.A.; Moraes, S.D.S.

INTRODUÇÃO

As ações de promoção da saúde integral da criança assim como o de prevenção de agravos e assistência, além de promoverem impacto na redução da mortalidade infantil melhoram a qualidade de vida da criança promovendo o seu crescimento e desenvolvimento em todo o seu potencial. Dentro desse contexto, o enfermeiro tem importante papel articulando seus diversos saberes e realizando intervenções na estratégia Saúde da Família (ESF), produzindo um cuidado qualificado à saúde da criança.

Composta por uma equipe multiprofissional de médico, enfermeiro e outros profissionais, a ESF atendendo as diretrizes do Ministério no cuidado à criança, tem desenvolvido ações de grande impacto na saúde infantil. A ideia central deve ser a de não perder oportunidades de atuação, de prevenção, de promoção e de assistência, enfim, de cuidado, com vinculação e responsabilização sobre a continuidade da atenção. É sob essa ótica que cada profissional articula sua ação com a do outro e de outros atores sociais, e cada nível de atenção com o outro, conformando uma rede de saúde, de fato, e uma rede de apoio social por onde caminha a criança/ família, funcionando em seu benefício (BRASIL, 2004).

Sabendo-se que o cuidado da criança deve contemplar o âmbito social e familiar e constituir em um processo amplo e sucessivo, o enfermeiro realiza ações de cuidado tendo como foco o acompanhamento sistematizado do crescimento e desenvolvimento infantil. Para tal seguimento, ele atua desde a promoção do nascimento saudável e o acompanhamento do recém-nascido, até a promoção do aleitamento materno e alimentação saudável, o controle das doenças prevalentes na infância, a supervisão permanente do cartão de vacina (imunização), a educação para os pais R. Interd. v. 10, n. 4, p. 125-133, out. nov. dez. 2017

sobre a alimentação, higiene, riscos de acidentes dentre outros, além de consultas de puericultura (FUJIMORI; OHARA, 2009).

Diante disso, a enfermagem tem importante papel tendo em vista que, ao prestar uma assistência integral, o enfermeiro deve ir além do atendimento das necessidades biológicas da criança, contemplando também as psicológicas, sociais e espirituais, e de sua família, proporcionando-lhe atendimento individual em sua comunidade (WHALEY; WONG, 1999).

Analisando-se as repercussões de um cuidado integral à saúde da criança e observando a importância que o enfermeiro tem nesse cuidado e, considerando a complexidade de realiza-lo de forma integral e humanizada junto à família em seu contexto, torna-se essencial o desenvolvimento de estudos e pesquisas centradas na área da enfermagem, com enfoque no cuidado à criança no âmbito da ESF, tendo em vista que o enfermeiro, muitas vezes, depara-se com crenças, valores e condições sociais que dificultam a assistência, gerando insegurança, expectativas e frustrações por não alcançar seus propósitos e repercutir diretamente na assistência prestada.

Partindo desse pressuposto, o objetivo deste estudo é levantar a produção técnico-científica relacionada ao cuidado de enfermagem à criança no âmbito da ESF, justificando-se por possibilitar aos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, a oportunidade de refletirem de forma que se sensibilizem sobre a importância de suas ações no cuidado à criança bem como a necessidade da busca constante de soluções criativas para cada dificuldade encontrada durante essa assistência. Além disso, este estudo será capaz de motivar novas pesquisas, publicações e consequentemente, socialização do conhecimento.

Reis, R.L.N.; Ulisses, Y.V.D.A.; Moraes, S.D.S.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa com recorte temporal de dez anos, no período de 2002 a 2012, com textos completos nacionais e referentes à temática objetivando revisar na literatura temas sobre o cuidado de enfermagem à criança no âmbito da estratégia saúde da família. No levantamento foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde - BVSMS, com os seguintes descritores: Cuidado de enfermagem. Criança. Saúde da Família. Sendo encontrados 105 textos, abrangendo artigos e dissertações.

Na discussão dos dados, utilizou-se o método comparativo entre os artigos e dissertações a partir das variáveis: ano, periódico de publicação, natureza e modalidade da pesquisa, abordagem metodológica, características do autor (Tabela 1). Posteriormente à leitura analítica dos textos mais relevantes sobre a temática foram incluídos criteriosamente 10 textos, sendo 9 artigos e uma dissertação, para a elaboração do trabalho, estabelecendo-se as seguintes categorias: a puericultura como forma de cuidado de enfermagem à criança, educação em saúde na perspectiva do acompanhamento do cuidado à criança, outras formas de cuidado à saúde da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Estabeleceram-se algumas variáveis relevantes para a apreciação das literaturas científicas sobre a temática pesquisada, conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das produções científicas segundo as seguintes variáveis: ano, periódico de publicação, natureza e modalidade da pesquisa, abordagem metodológica, características do autor. Teresina - PI, 2012.

Variáveis	Nº
Ano	
2002	-
2003	-
2004	-
2005	-
2006	-
2007	02
2008	01
2009	01
2010	02
2011	03
2012	01
Abordagem Metodológica	
Qualitativo	10
Quantitativo	-
Natureza da Pesquisa	
Artigo	09
Dissertação	01
Modalidade	
Pesquisa de Campo	06
Relatos de Experiência	02
Revisão Teórica	02
Característica do Autor	
Enf. Docentes	07
Enf. Assistencial	05
Outros	02
Periódico de Publicação	
Rev. Eletrônica de Enfermagem	02
Texto & Contexto de Enfermagem	01
Rev. da Escola de Enfermagem da USP	01
Rev. Brasileira de Enfermagem	03
Rev. Ciência Cuidado e Saúde	01
Rev. Gaúcha de Enfermagem	01
Act Paulista de Enfermagem	01

Fonte: Banco de Dados da BVSMS

Das dez produções levantadas na BVSMS que relacionam o cuidado de enfermagem à criança no âmbito da ESF, destaca-se o ano de 2011 com o maior número de publicação e os anos de 2008, 2009 e 2012 sendo os de menor produção. Observou-se que o periódico que mais publicou foi a Revista Brasileira de Enfermagem com três publicações, seguido da Revista Eletrônica de Enfermagem com duas publicações, os demais periódicos tiveram apenas uma publicação.

Com relação ao delineamento do estudo, destacam-se os qualitativos com nove artigos. De

Reis, R.L.N.; Ulisses, Y.V.D.A.; Moraes, S.D.S. acordo com Polit et al. (2004), o método qualitativo agrupa um conjunto complexo de informações derivadas de diversas fontes, variando de entrevistas à observação, à interpretação de dados e à reflexão.

A despeito da natureza do estudo, pôde-se observar que foram publicados nove artigos e apenas uma dissertação. A modalidade de pesquisa que mais se destacou foi a pesquisa de campo, utilizada em seis artigos.

Observando-se as características dos autores, pôde-se perceber que a maioria das amostras tem como autores enfermeiros. Também se observou a presença de dois discentes em enfermagem, como também a participação de outro profissional como autor, no caso um educador físico. Com relação à área de atuação dos autores, a que mais se evidenciou nas produções foram os enfermeiros docentes, em contrapartida os enfermeiros assistenciais ficaram em minoria, o que não deve ser surpresa o elevado índice de autores docentes, analisando que é esperado que o empenho em pesquisas seja maior naqueles profissionais, pela própria cobrança de titulação das instituições de ensino em seus projetos de cargos e carreiras e ser ainda, a pesquisa, uma atividade essencial ao exercício da docência.

As publicações selecionadas foram analisadas e delimitadas a partir do foco principal, com as seguintes categorias: a puericultura como forma de cuidado de enfermagem à saúde da criança, educação em saúde da perspectiva do acompanhamento do cuidado à criança e outras formas de cuidado à saúde da criança.

A puericultura como forma de cuidado de enfermagem à saúde da criança

Analisando os artigos competidos a este tema, observou-se que as produções evidenciam que os enfermeiros realizam a consulta de

puericultura na expectativa de reduzir a incidência de enfermidades, realizando assim uma assistência abrangente, humanizada e sistematizada, seguindo etapas que irão nortear suas ações. A consulta de puericultura tem como objetivo prestar assistência sistematizada de enfermagem, de forma global e individualizada, onde é avaliado o crescimento e desenvolvimento da criança, o cartão de vacinação, além de orientações às mães sobre a prevenção de acidentes, aleitamento materno e higiene. (RIBEIRO; OHARA; SAPAROLLI, 2009. CAMPOS, 2011).

Segundo algumas produções, ao realizar essa consulta, os enfermeiros se deparam com algumas dificuldades organizacionais e estruturais que o impedem, por muitas vezes, de realizar uma assistência contínua e integral à criança. Contudo, evidencia-se que essa assistência ainda está longe de alcançar o ideal de atenção integral à saúde da criança, pois o enfermeiro ainda está inserido em um modelo biomédico curativista, limitando-se ao cuidado automatizado, focados nas queixas da família e nos sinais e sintomas da criança. Como justificativa para tal seguimento, os estudos mostram que as mães das crianças desejam um atendimento curativo em detrimento ao trabalho preventivo e educacional, onde para muitas mães uma receita de medicação vale mais que uma mudança de hábitos. (PAVONI; MEDEIROS, 2009).

Apesar disso, as produções científicas evidenciam que há um empenho por parte dos enfermeiros em transformar tal modelo biomédico, pois os mesmos estão cientes de que essa mudança do modelo assistencial, focalizado na promoção e prevenção da saúde infantil, é essencial para a melhoria da qualidade de vida das crianças. Para tanto, Ricco et al. (2005) profere que ao realizar as ações de puericultura, o enfermeiro deve compreender a realidade em que a criança está enquadrada, como seu ambiente familiar, social e cultural.

Reis, R.L.N.; Ulisses, Y.V.D.A.; Moraes, S.D.S.

Os periódicos evidenciam ainda que ao vivenciar influência dessas crenças, valores, condição social das famílias o enfermeiro demonstra-se preocupado com as diferentes situações em que as famílias de seus clientes estão envolvidas, com isso muitas vezes ele se sente impotente e frustrado por não alcançar os objetivos esperados em sua plenitude. Além disso, percebe-se através das produções, que o enfermeiro sofre uma sobrecarga de atividades distintas, que vai desde um atendimento integral a criança e sua família até ações burocráticas, como as de caráter administrativo (MINAYO, 2009).

Em contrapartida, as evidências encontradas na produção levantada enaltecem os profissionais de enfermagem atuantes na ESF, pois os estudos desenvolvidos sobre a consulta de enfermagem evidenciam que essa prática compõe um modo de cuidado e um estilo de assistência sistematizada e modelo onde, por exemplo, as consultas são agendadas organizadamente ainda durante a visita domiciliar, que proporcionará o vínculo entre profissional, mãe e criança e também a co-responsabilização para com a saúde desta criança.

Educação em Saúde na perspectiva do acompanhamento do cuidado à criança.

De acordo com os artigos relacionados a esta temática observou-se que a promoção de educação em saúde por parte da equipe de enfermagem é motivada pela busca de uma vida mais saudável para a criança, através de orientações sobre o cuidado, buscando sensibilizar a população sobre os fatores relacionados e possíveis determinantes das doenças. No contexto da enfermagem, Fernandes (2004) afirma que praticar educação em saúde é proporcionar ao indivíduo condições para que ele próprio busque, exponha, questione, viva, experimente, crie, contribua, resgate, conquiste seu lugar na

sociedade, alcance seus objetivos e ideais e transforme seus sonhos em realidade; é reconhecer o homem como sujeito responsável por sua realidade.

As produções evidenciam que as ações de educação em saúde como forma de cuidado de enfermagem visam promover um momento educativo com possibilidades de aprendizado, através de ferramentas consideradas muito importante pela enfermeira como a escuta e o diálogo. Esse momento facilita o planejamento de ações e estreita vínculos com a família em que a aproximação e interação entre enfermeira e mãe e a utilização da abordagem educativa juntamente com trocas de experiências contribui positivamente para a troca de conhecimentos e práticas a favor da saúde infantil, outro momento evidenciado é a imprescindibilidade do conhecimento da realidade da vida dos indivíduos bem como seus potenciais e vulnerabilidades avaliadas no contexto da sua realidade.

Durante estes momentos destacam-se o estabelecimento de um vínculo entre o paciente e o enfermeiro facilitando uma abordagem direcionada aos assuntos que este cliente necessita e que, em diversas oportunidades, hesita em falar ou perguntar em público. É essencial que o enfermeiro estabeleça uma relação de empatia e receptividade com ele evitando realizar juízo de valores fato que diminuiria a eficácia desta atividade (OLIVEIRA; ANDRADE; RIBEIRO, 2009).

Nesse sentido, de acordo com a produção analisada, o estímulo para a participação das mães e de seus familiares no cuidado à criança contribui para o sucesso dos resultados das ações em saúde, uma vez que proporciona a este núcleo autonomia e confiança em seus atos, especialmente o papel materno. Para tanto, segundo Vasconcelos et al. (2012), o profissional deve aliar o saber científico ao saber popular, estimulando na mãe uma forma de cuidado plausível e eficaz que aprimore sua

Reis, R.L.N.; Ulisses, Y.V.D.A.; Moraes, S.D.S. competência de ser mãe no acompanhamento do processo do crescimento e desenvolvimento infantil.

Contudo, as famílias desarticulam esse saber popular do científico quando não possuem acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, não adquirem essas informações através de ações de educação em saúde, em que o saber popular acaba se sobrepondo-se quando as mães recorrem primariamente a recursos populares como a utilização de remédios caseiros, trabalho de rezadeiras, raizeiros e curandeiros, em que Vasconcelos et al. (2012), ainda afirmam que é comum se utilizar de opções de cura de doenças por meio de plantas medicinais, o que está intrinsecamente relacionado à cultura, como resultado das experiências de gerações.

Ainda ficou explanado nas produções que o enfermeiro vem trabalhando o cuidado à criança através da educação em saúde interdisciplinarmente com outros profissionais da atenção básica. Ele tem desempenhado um papel principal e expressivo, buscando constantemente metodologias assistenciais que contribuam na atuação de sua assistência, como a utilização de grupos.

Essa forma de cuidar surge da necessidade de promover ações educativas nesses grupos voltadas para situações problemas comuns expostos nas consultas de enfermagem e que podem vir interferir no crescimento e desenvolvimento da criança, e ainda podem ser aplicadas paralelamente a outras oportunidades educativas, como oficinas educativas. Nelas, pode-se trabalhar, por exemplo, na perspectiva do lazer e das brincadeiras um método produtivo para o desenvolvimento das crianças, onde ela pode descobrir sua criatividade que prevê o desenvolvimento das relações e descobertas pessoais levando à autoconfiança para resolver

situações problemas nas seguintes etapas da sua vida.

Ao reconhecer o valor das ações educativas, menciona-se o fato de que promoção da saúde é um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle deste processo. Para que seja efetivo, deve-se repensar sob a perspectiva da participação social, compreender que as reais práticas somente apresentam lugar entre sujeitos sociais e considerar a educação em saúde como estratégia para a constituição de indivíduos que se movimentam em direção a um projeto de vida libertador. (CZERESNIA; FREITAS, 2003).

Outras formas de cuidado à saúde da criança.

Foram evidenciadas na produção explorada que existem ainda outras formas de cuidar da criança no âmbito da ESF, como por exemplo, através da articulação feita em sua maioria pelo profissional enfermeiro, com o sistema de referência e contra referência. Esse acesso aos serviços de saúde faz com que haja uma integralidade no cuidado ao recém-nascido, já que o foco da articulação entre maternidade e ESF é assegurar a atenção à saúde materno-infantil, dando continuidade a essa assistência. A referência e contra referência significa oferecer ao usuário ingressar aos níveis diferenciados de complexidade, com o mérito de garantir a eficácia na utilização dos recursos e a universalização do acesso, a equidade e a integralidade (FRATINI, 2007).

As produções mostram que ainda há algumas fragilidades em relação a essa referência e contra-referência. Uma das dificuldades mais evidenciadas foi a lentidão do sistema de cadastramento dos recém-nascidos e a disponibilidade de agenda médica em algumas unidades de saúde para a primeira consulta.

Reis, R.L.N.; Ulisses, Y.V.D.A.; Moraes, S.D.S. Apesar disso, as produções mostram avanços, a partir de uma participação mais ativa dos profissionais enfermeiros que atuam na ESF junto aos hospitais que são referências para o atendimento à criança. Algumas pesquisas relatam sobre o processo de trabalho do enfermeiro e expõem a predominância de atividades gerenciais, sobretudo com destaque no gerenciamento dos serviços ,como é o caso de sua atuação no controle da referência e contra referência na saúde da criança (HAUSMANN; PEDUZZI, 2009).

Evidenciou-se em algumas produções que o enfermeiro intermedia com outros profissionais e com outros setores diante de situações inusitadas, como em casos de violência, sendo essa outra forma de cuidar da criança no âmbito da ESF. O enfermeiro como responsável por uma equipe multiprofissional tem fundamental relevância neste processo, pois é o enfermeiro que garantirá os direitos da criança, fazendo a intermediação com os órgãos e profissionais responsáveis por dá seguimento a esses casos. O enfermeiro tem um cuidado humanizado e holístico para com esses pacientes, pois ao prestar esse cuidado, ele não abrange apenas a violência física da criança, mas também as psicológicas e os casos de negligências familiares. Para tanto, ele busca articular-se com outros profissionais de saúde e ainda com órgãos e setores responsáveis no intuito de estabelecer condutas para o cuidado a essas crianças (BALLONE; ORTOLANI; MOURA, 2003).

As evidências encontradas na produção explorada apontam que os enfermeiros por muitas vezes hesitam em intermediar denúncias de maus tratos, por não obterem um retorno positivo dos órgãos responsáveis. Acredita-se que a postura pessoal e inapropriada desses órgãos constitui entraves para o acolhimento a essas vítimas. Segundo Fontes (2005), a notificação visa interromper as atitudes e condutas violentas que tem ocorrido sobre a criança, por meio dela, cria-

se uma ligação entre a área da saúde e o sistema legal.

As produções apontam que há uma necessidade de capacitação para o cuidar, frente ao fenômeno da violência intrafamiliar contra a criança. De fato, poucas enfermeiras apresentavam algum tipo de formação sobre o tema, no entanto essas mesmas profissionais de saúde sentem a necessidade de aprimorar o conhecimento que já possuíam, pois ainda se sentem despreparadas para esse cuidado. Seguindo essa linha de raciocínio, Leal (2005) considera que, em sua maioria, os profissionais da saúde não estão capacitados para operar nos serviços de saúde, ouvindo e observando, além do relato da vítima e a presença de lesões, a real situação, direcionando e qualificando o olhar e a prática assistencial

CONCLUSÃO

O presente estudo mostra a puericultura como uma importante ferramenta para o cuidado da criança, porém a pesquisa mostrou que o processo de trabalho e os serviços de saúde encontram-se desorganizados e o modelo assistencial ainda é centrado na doença, entretanto, existe empenho por parte dos enfermeiros para a transformação desse modelo.

Desenvolver a efetividade da educação em saúde, principalmente quando se tem o enfermeiro como sujeito protagonista dessa prática, se faz imprescindível para a promoção da saúde e em especial a saúde da criança. É importante refletir sobre as práticas em saúde buscando retificar as deficiências da assistência e investindo nas transformações que essas ações causam nas pessoas, fundamentada na integralidade do cuidado. Antes de qualquer ação ou intervenção, seja ela cuidativa ou educativa, existe a preocupação de se dispor a compreender

Reis, R.L.N.; Ulisses, Y.V.D.A.; Moraes, S.D.S.
os conhecimentos e modos de cuidar de acordo
com a conjuntura de sua realidade.

Contudo, os artigos mostram que a
enfermagem possui um desconhecimento sobre
determinados cuidados em situações inesperadas,
como por exemplo, nos casos de violência. Dessa
forma, há a necessidade de se articular, quer seja
com outros profissionais ou com outros órgãos e
setores, visando oferecer um atendimento e um
cuidado interdisciplinar, no intuito de suprir
satisfatoriamente as necessidades das crianças.

De maneira geral, o cuidado à criança
realizado pelo enfermeiro ainda apresenta bons
resultados, apesar das dificuldades referidas,
ressaltando-se o significado dessa prática e sua
importância para o crescimento e
desenvolvimento da mesma.

REFERÊNCIA

BALLONE G.J.; ORTOLANI I.V.; MOURA E.C.
Violência Doméstica. 2013. In: PsiquWeb, Internet.
Disponível em: www.psiqweb.med.br. Acesso em:
18 Nov de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de
compromissos para a saúde integral da criança e
redução da mortalidade infantil**. Brasília (DF),
Ministério da Saúde, 2004.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da
saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de
Janeiro: Fiocruz, 2003. Disponível em:
[http://www.psiqweb.med.br/infantil/violdome.ht
m](http://www.psiqweb.med.br/infantil/violdome.htm). Acesso em: 23 de novembro de 2012.

FERNANDES, C. N. S. Refletindo sobre o
aprendizado do papel de educador no processo de
formação do enfermeiro. **Rev. Latino-Am.
Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p.691-
693, jul-ago, 2004. Disponível em:
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex
t&pid=S0104-
11692004000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000400017&lng=en&nrm=iso). Acesso em:
24 de novembro de 2012.

FONTES, E. M.; LIRA, M. M. F. L. Violência física e
o adolescente. In: VILELA, L.F. (Coord.).
**Enfrentando a violência na Rede Pública de
Saúde do Distrito Federal**. Brasília, 2005.
Disponível em:
[ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/outros/vio
le_rededf.pdf](ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/outros/viole_rededf.pdf). Acesso em: 25 Nov. 2012

R. Interd. v. 10, n. 4, p. 125-133, out. nov. dez. 2017

FRATINI, J. R. G. **Avaliação de um programa de
referência e contra-referência em saúde**. 2008.
72p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em
Saúde e Gestão do Trabalho) - Universidade do
Vale do Itajaí, Itajaí, Centro de Ciências da Saúde.
2007.

FUJIMORI, E.; OHARA, C. V. S. **Enfermagem e a
saúde da criança na atenção básica**. Barueri:
Manole; 2009. p. 566.

HAUSMANN, M.; PEDRUZZI, M. Articulação entre as
dimensões gerencial e assistencial do processo de
trabalho do enfermeiro. **Texto Contexto
Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 258 -
265, Jun, 2009. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/08.pdf>.
Acesso em: 24 de novembro de 2012.

LEAL, S. M. C.; LOPES, M. J. M. A violência como
objeto da assistência em um hospital de trauma:
"o olhar" da enfermagem. **Ciênc. saúde coletiva**,
Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 419 - 431,
abr., 2005. Disponível em:
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex
t&pid=S1413-
81232005000200020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000200020&lng=en&nrm=iso). Acesso
em 18 de novembro de 2012.

MINAYO, M. C. S; **O desafio do conhecimento:
pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo - Rio de
Janeiro: Hucitec - Abrasco; 2009. p. 407

OLIVEIRA, E. ANDRADE, I. M.; RIBEIRO, R.S.
**Educação em saúde: uma estratégia da
enfermagem para Mudanças de comportamento.
Conceitos e reflexões**. 2009. 16p. Monografia
(Especialização em Saúde Pública) - Escola de
Enfermagem, Universidade Católica de Goiás.
Goiânia. 2009.

PAVONI, D. S.; MEDEIROS, C. R. G. Processos de
trabalho na equipe Estratégia de Saúde da
Família. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n.
2, p.265-271, abr., 2009. Disponível em:
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex
t&pid=S0034-
71672009000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000200015&lng=en&nrm=iso). Acesso em
20 de novembro de 2012.

POLIT, D.; BECK, C. T.; HUNGLER, B.
Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.
Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 488.

RIBEIRO, C.A., OHARA, C.V.S., SAPAROLLI, E.C.L.
Consulta de enfermagem em puericultura. In:
Fujimori E, Ohara CVS. **Enfermagem e a saúde da
criança na atenção básica**. Barueri: Manole; 2009.
p. 223-47.

RICCO, R. G.; ALMEIDA, C. A. N.; DEL CIAMPO, L.
A. Puericultura: temas de pediatria 80. São Paulo:

Reis, R.L.N.; Ulisses, Y.V.D.A.; Moraes, S.D.S. Nestlé; 2005. p. 50. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/17060253/Puericultura>. Acesso em 17 de novembro de 2012.

VASCONCELOS, V. M. *et al.* Puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família. **Esc. Anna Nery**. v.16, n.2, p. 326 - 331, jun., 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200017&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 Nov. 2012.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999. p. 1130.

Submissão: 03/07/2016

Aprovação: 08/09/2017